

Título do trabalho: Qual é a sua profissão? Depende! – Uma análise da autodenominação profissional de professores universitários.

Autor (s): Tayline Silva de Oliveira e Adlane Vilas-Boas

Modalidade:

Mesa Redonda

Oficina /Performance

Comunicação oral

Em quais subáreas o seu trabalho pode ser enquadrado?

Opção 1 – Comunicação científica no Brasil: passado, presente e futuro

Opção 2 – Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade

Opção 3 – Educação Científica e Tecnológica & Comunicação científica

# QUAL É A SUA PROFISSÃO? DEPENDE!

## Uma análise da autodenominação profissional de professores universitários

What do you do for a living? It depends!  
An analysis of the professional self-designation of university professors

Tayline Silva de Oliveira (UFMG, estudante, tayline.silva@yahoo.com.br)  
Adlane Vilas-Boas (UFMG, cientista/professora, lane@icb.ufmg.br)

### Resumo

Pesquisas de percepção pública da ciência se empenham em analisar como o público leigo se relaciona e interpreta a ciência e seus atores. Os cientistas têm sido um dos objetos de várias destas pesquisas que tentam desvendar o imaginário sobre este ator/personagem tão importante para a ciência. Algumas destas pesquisas ressaltam a influência direta dos cientistas para tornar a imagem que as pessoas têm dele mais próximas da realidade. Recentemente, foi levantada a questão de que, no Brasil, a profissão de cientista não é reconhecida nem regulamentada, de forma que aqueles que produzem os conhecimentos científicos estão ocupando cargos de professores universitários, pesquisadores e bolsistas de diversas instituições. Neste trabalho, questiona-se e analisa-se como alguns destes profissionais se autodenominam em suas profissões e se a possível falta de auto-reconhecimento como cientistas pode influenciar na forma em que o público os define e enxerga.

Palavras chave: divulgação científica, autodenominação, profissão, cientista.

### Abstract

Surveys of public perception of science attempt to analyze how the lay public relates and interprets science and its actors. Scientists have been object of several of these studies that attempt to unravel the image about this actor/character so important for science. Some of these researches emphasize the direct influence of scientists to make the image that people have of him/her closer to reality. In Brazil, scientist as a professional is not recognized or regulated, rather those who produce scientific knowledge are university professors, researchers and scholarship holders in various institutions. In this context, it is questioned and analyzes in this work how some of these professionals call themselves in their professions and whether the possible lack of self-recognition as scientists can influence the way the public sees and defines scientists.

Key words: scientific communication, autodenomination, occupation, scientist.

## A ciência e seus atores: os cientistas

Pesquisas de percepção pública de ciência têm sido desenvolvidas por diversos órgãos e pesquisadores no Brasil e no mundo buscando a compreensão da dinâmica de interações entre ciência, tecnologia e sociedade. Segundo Vogt e Polino (2003, p. 31) um dos desafios é o desenvolvimento de indicadores que permitam avaliar a percepção pública, a cultura científica e a participação dos cidadãos, três dimensões relevantes para a análise. "Os indicadores de percepção pública da ciência são cada vez mais úteis para a tomada de decisões estratégicas e constituem um termômetro para avaliar a valoração que a sociedade faz do sistema científico e tecnológico." (VOGT E POLINO, 2003, p. 39)

A Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI) e a Rede Ibero-Americana de Indicadores de Ciência e Tecnologia (RICYT/CYTED) desenvolveram uma pesquisa de percepção pública de ciência na Argentina, no Brasil, na Espanha e no Uruguai em dezembro de 2002, fevereiro e março de 2003 onde foi considerado que "o conceito de percepção pública remete ao processo e aos mecanismos de comunicação social e ao impacto deste sobre a formação e conteúdos, atitudes e expectativas dos membros da sociedade em relação a ciência e a tecnologia."(VOGT E POLINO, 2003, p. 39). Nesta pesquisa, foram objeto do questionário o imaginário social sobre ciência e tecnologia, a compreensão por parte dos entrevistados de conteúdos de conhecimento científico, os processos de comunicação social da ciência e a participação dos cidadãos em questões de ciência e tecnologia. Dentro deste contexto, está o cientista e a imagem que a sociedade faz deste ator, o que consideram ser suas motivações, suas habilidades, sua autonomia.

Outras pesquisas focam no imaginário do cientista para tentar compreender a relação do público com o cientista. Um estudo desenvolvido por Reis, Rodrigues e Santos (2006) em Lisboa com alunos de 1º ciclo do ensino básico, mostrou a imagem do cientista sendo vinculada à loucura e à solidão, à invenção de coisas malucas, a realização de experiências com "misturas de líquidos coloridos", com animais e até com extraterrestres; segundo um dos entrevistados deste estudo, os cientistas não descansam durante o trabalho e parecem ser magos ou terem poderes e conhecimentos especiais.

Um estudo desenvolvido pelo Laboratório de Educação em Saúde do Centro de Pesquisas René Rachou (CPQRR/Fiocruz-Minas) objetivou analisar os conceitos de ciência e cientistas apresentados por alunos do ensino médio, estagiários de um programa que integra estes indivíduos ao quadro dos laboratórios de pesquisa. Este estudo revelou que os entrevistados, ao final do estágio, consideravam os cientistas cidadãos normais o que levou os autores a concluir que há indicadores "da necessidade de os cientistas ajudarem a melhorar a

compreensão do público, no que diz respeito às políticas públicas gerais e a própria política científica, entendendo que ouvir e discutir com a população é uma atitude mínima de retorno[...]” (DINIZ e SCHALL, 2003). Outro estudo, deste mesmo laboratório, possibilitou o encontro de alunos da rede pública de ensino de Belo Horizonte com cientistas, o que resultou em 75,3% responder que o pesquisador que eles conheceram era diferente do que eles imaginavam de como seria um cientista (MAIA et al.). Neste caso, o projeto parece ter contribuído para tornar a imagem do cientista mais realista na mente destas crianças, pois elas conseguiram confrontar o seu imaginário com o que eles perceberam após a conversa com o pesquisador.

Analisando um público adulto, o Ministério da Ciência e Tecnologia realizou uma pesquisa sobre percepção pública de ciência no ano de 2006 e outra no ano de 2010, ambas com público com faixa etária a partir de 16 anos de idade. Na primeira ocasião foram 2004 pessoas entrevistadas e a pesquisa constatou que 86% não conheciam algum cientista brasileiro importante. Em 2010, com 2.016 entrevistados, obteve-se um percentual de 87,6 para a mesma pergunta. Aos entrevistados que responderam conhecer algum cientista importante (13% em 2006 e 12,2% em 2010) foi perguntado quais. Os principais citados em 2006 foram Oswaldo Cruz (36%), Santos Dumont (32%), Carlos Chagas (8%), Cesar Lattes (4%), Elsimar Coutinho (3%), Vital Brazil (3%) e Marcelo Gleiser (3%); e em 2010 foram Oswaldo Cruz (40,3%), Carlos Chagas (29%), Vital Brazil (3,8%), Cesar Lattes (1,4%), Marcos Pontes (1,4%) e Zerbini (1,4%).

Este parece ser um indicador importante para se analisar a conjuntura que origina tais respostas. Por que um número tão alto de entrevistados disse não conhecer cientistas importantes? Qual a razão para os principais nomes citados serem apenas de cientistas lembrados na história por grandes feitos e descobertas?

No dia 13 de agosto de 2014 aconteceu, na Câmara dos Deputados Federais em Brasília, um seminário sobre a regulamentação da profissão de cientista com a presença da neurocientista Dra. Suzana Herculano-Houzel e da auditora fiscal do trabalho Rosângela Rassy. O Deputado Federal Glauber Braga, organizador do seminário, encerrou com a decisão de elaborar uma pré-proposta para discussão e possivelmente um Projeto de Lei para regulamentação da profissão. A ideia por detrás deste movimento é que no Brasil a profissão não é reconhecida e regulamentada, estando a maioria dos cientistas ocupando cargos de professores universitários, pesquisadores e bolsistas de diversas instituições.

Diante desse contexto, questionou-se como estes profissionais se autodenominam em suas profissões e se a possível falta de autorreconhecimento como cientistas pode influenciar

na forma em que o público os define e enxerga. Os profissionais, que assumem cargos públicos de professor, pesquisador ou bolsista em universidades definiriam sua profissão de maneira diferente ao serem questionados em contextos diferentes? Algumas situações podem ser hipotetizadas, tais como quando estes profissionais preenchem seu currículo Lattes, uma ficha de cadastro em um banco ou quando se identificam para um jornalista, para colegas de um grupo de prática de esportes ou para a turma em que leciona. Durante suas aulas no ensino superior, como se posiciona? Fala ou se refere às pesquisas que desenvolve? O profissional considera os termos “cientista” e “pesquisador” como sinônimos são outras interrogações para o tema em questão. Se sim, por que a escolha de um ou outro termo?

Esta pesquisa tem como objetivo de se conhecer o posicionamento de professores universitários que atuam em pesquisa a respeito do "ser cientista" e da auto-denominação como "cientista". Espera-se que este trabalho contribua para se compreender melhor o papel do professor universitário na construção do imaginário popular sobre ser cientista.

### Desenvolvimento da pesquisa

Têm-se como público desta pesquisa profissionais com graduação em ciências biológicas, atuantes no ensino superior como professor (adjunto, associado ou titular) e como pesquisador no Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais. A amostra inclui 10% do público alvo. Os dados estão sendo obtidos a partir da aplicação de um questionário estruturado e serão analisados pelo software livre GNU-PSPP.

Presumimos que devido à falta de reconhecimento do exercício da profissão poucos se identificarão como cientistas, utilizando algum dos termos reconhecidos para identificar sua profissão, tais como biólogo, professor, pesquisador. A partir deste questionário espera-se que também seja possível inferir qual é a preferência dos entrevistados dentre estes e outros nomes, já que todos possuem formação equivalente e exercem as mesmas funções. Pretendemos contribuir para a compreensão dos fatores que constroem o imaginário da sociedade sobre o cientista avaliando como o professor universitário se intitula ao assumir o papel de interlocutor da ciência.

## Referências

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social. Percepção Pública da Ciência e Tecnologia. 2006. Acessado em < <http://www.oei.es/salactsi/13511.pdf>>. Data de acesso: 15/08/2014

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social. Percepção Pública da Ciência e Tecnologia: Resultados da enquete de 2010. 2010. Acessado em < [http://www.mct.gov.br/upd\\_blob/0214/214770.pdf](http://www.mct.gov.br/upd_blob/0214/214770.pdf)>. Data de acesso: 15/08/2014.

MAIA, B. A. et al. **“Cientista ao Vivo”**: Análise das percepções de alunos das séries finais do ensino fundamental sobre a figura do cientista. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO AMBIENTE, III, 2012, Niterói, Rio de Janeiro, 11 p. Acessado em < <http://www.ensinosaudeambiente.com.br/eneciencias/anaisiiieneciencias/trabalhos/T120.pdf>> Data de acesso: 18/08/2014.

DINIZ, M.C.P.; SCHALL, V. O conceito de ciência e cientistas – Análise do discurso e escolha profissional de alunos de um programa de vocação científica no âmbito de uma instituição de pesquisa na área de saúde. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, IV, 2003, Bauru, São Paulo, p. 51-74.

REIS, P; RODRIGUES, S; SANTOS, F. Concepções sobre os cientistas em alunos do 1º ciclo do Ensino Básico: **“Poções, máquinas, monstros, invenções e outras coisas malucas”**. Revista Electrónica de Enseñanza de la Ciencias, v.5, N°1, 2006.

VOGT, C.; POLINO, C. (orgs.). Percepção Pública da Ciência: Resultados da Pesquisa na Argentina, Brasil, Espanha e Uruguai. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, FAPESP, 2003. 190 p.